

GRT

MANIFESTO DOS OTIMISTAS
(The Manifesto of the Optimists/ El Manifesto
de los Optmistas / Das Optimistisch Manifest / Le manifeste
de l'Optimistes)



Jorge Luís de Freitas Lima; Joyce Karoline Pinto Oliveira Pontes;
Claudemilson Nonato Santos de Oliveira; Alexandre Marco Araújo Chaves;
Bianor Saraiva Nogueira Júnior; Luis Sérgio Castro de Almeida;
Robert Carvalho de Azevedo David; Noélio Martins Costa; Alex Sandro Nascimento de Souza;
Diogo Gonzaga Torres Neto & Moisés Bastos de Moraes

**ALUNOS DA TURMA 2015 DO DOUTORADO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA;
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM (BRASIL)**

Resumo

Manifesto elaborado eternizado mediante a pena inspirada de Jorge Luís de Freitas Lima e demais otimistas, durante as sessões de elaboração da apresentação da Equipe Política para com o Seminário Doutoral - 2015, ministrado pelo Professor Dr. Edgar de Assis Carvalho, junto ao Programa de Pós-graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA.

Palavras Chaves:

pensamento complexo, complexidade, Amazônia, manifesto.

Aos doutorandos, pesquisadores e orientadores dos programas multidisciplinares que acreditam na humanização da ciência enquanto valorizadora da dignidade de todo ser humano e se filiam à ideia de que a ciência precisa além de ser metonímica, aprender a ser metafórica e dessa forma ser possível fazer

diferente e menos angustiante o processo de construção do conhecimento científico.

Como acadêmicos do doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia manifestamos a nossa determinação em conhecer com profundidade a Amazônia, suas peculiaridades, seus aspectos antropológicos, socioculturais como forma de oportunizar àqueles que têm uma visão preconceituosa sobre esta Região, outras possibilidades para conhecê-la também a partir do conhecimento construído por aqueles que nasceram na ou adotaram a região como o local para a estruturação de sua vida pessoal e profissional.





Figura 1: Doutorandos PPGSCA/UFAM. Otimistas (2015)

Somos sabedores das dimensões e da diversidade existente na região sob diferentes aspectos. No entanto, a partir da interligação de saberes e da aproximação de diferentes áreas do conhecimento é possível superar as dificuldades e ir gradativamente conhecendo em profundidade a realidade amazônica, tornando o amazônida protagonista de sua história e, assim, contribuir de forma significativa para a expressividade e inserção do conhecimento produzido na e para a Amazônia no cenário nacional e mundial.

Várias são as formas de se evidenciar esse conhecimento, mas é sem dúvida, a pesquisa, o meio privilegiado, por meio do qual vão se desvelando os recônditos e clareando as obscuridades. Nessa perspectiva, é imperativo:

1. Analisar a rede urbana das cidades amazônicas da fronteira ao Médio Solimões a partir do comércio realizado pelos imigrantes peruanos;
2. Compreender a dinâmica no ambiente geográfico e humano no centro da cidade de Manaus descobrindo como são vivenciados e reelaborados os sistemas simbólicos de troca cultural e sociabilização;



Figura 2: Leitura do manifesto. Otimistas (2015)

-
3. Compreender como se organiza e atua o transporte fluvial de passageiros no Amazonas;
 4. Analisar como as crianças com deficiência estão sendo incluídas nas escolas de campo em assentamentos no Amazonas, tendo em vista o verticalismo da política nacional de inclusão;



Figura 3: Política Nacional de Inclusão. Otimistas (2015)

5. Investigar como se estabelecem as relações socioculturais decorrentes dos contatos linguísticos entre brasileiros, peruanos e povos tradicionais indígenas na fronteira Brasil-Peru na região do Alto Solimões e as implicações disso para a construção das identidades e das relações de poder;
6. Avaliar em seus múltiplos aspectos, a política pública, acaso existente, de “efetivação dos direitos indígenas no Amazonas: um desafio para a pós-modernidade”;
7. Propor um modelo analítico-descritivo das formas de liberação carnavalizadas expressas nas manifestações culturais do torcedor manauense de futebol;



Figura 4: Manifestação do torcedor de futebol Otimistas (2015)

8. Analisar os instrumentos normativos e regulatórios decretados pelo poder público que redundaram nas mudanças urbanas na cidade de Itacoatiara-AM, e como estes afetaram a vivência da sociedade;
9. Pesquisar se há/houve a inserção da tecnologia educacional mediando o ensino superior indígena no Amazonas, tendo como objetos de estudo o Programa de Formação de Professores Indígenas (PROIND) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e o curso de Licenciatura Indígena da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), especificamente em Manaus;
10. Investigar o processo de esquecimento do Movimento Tenetista e da Revolução Constitucionalista em Manaus em obras basilares da historiografia nacional sobre o assunto: O movimento tenentista, de José Drummond O jogo do poder, de Holien Bezerra e Contribuição para a história da Revolução Constitucionalista de 1932, de Euclides Figueiredo;
11. Estudar as características da memória e da identidade da cultura pomerana na Amazônia, seus mecanismos de preservação no sul de Rondônia, bem como seus traços culturais como língua, gastronomia, religião, economia.



Figura 5: Tradições Pomeranas na Amazônia, Otimistas (2015)

Pode haver questionamentos sobre se as propostas de investigação acima são suficientes para que se conheça a Amazônia em profundidade. Afirmamos, porém, as investigações que ora apresentamos não têm a pretensão de abarcar a totalidade amazônica, ou revelar respostas definitivas, mesmo porque a totalidade não se limita à mera soma de elementos para ser constituída. Ela vai além disso. Pode ser mais ou menos que o proposto, porque a totalidade é fragmentária. Na verdade, o que se busca é a percepção de diferentes possibilidades de se conhecer a Amazônia e evidenciar que o olhar exógeno não é a única forma e nem precisa ser a verdadeira e absoluta para se vislumbrar essa realidade.



Figura 6: Manifestação Movimento Tenentista. Otimistas (2015)

Mesmo porque muitas das definições e conceitos elaborados a partir das investigações acerca das questões amazônicas precisam ser revistos. O que só será possível a partir de posturas epistemológicas diferenciadas que permitam ao pesquisador, a partir da autocrítica, compreender que o conceito por si só, não vai dar conta do caos. Mesmo porque não é essa a sua função, mas ordená-lo. Temos plena convicção de que não é fácil se promover qualquer mudança, principalmente quando se vem de uma formação calcada na pretensão de uma ciência de verdades absolutas e definitivas, heranças de um período histórico marcado pela disciplinarização e pela institucionalização da ciência no molde cartesianos e, que tem como consequência, o desencadeamento de um processo de fragmentação. Isso pode ser a causa da constante angústia daqueles que se propõem a fazer diferente, pois castra-se a criatividade.



Figura 7: Criatividade para fazer ciência, Otimistas (2015)

É o momento da crise. E daí? É nos momentos de crise que se instaura a possibilidade de metamorfose. Então o que fazer nesses momentos de crise? Desistir? Submeter-se ao império da

sacralização da racionalidade científica absoluta? Descartar os postulados científicos e conhecimentos anteriores consagrados? Não! Que tal nos inspirarmos nesse arcabouço de conhecimentos e falarmos de outras coisas e, a partir dele mostrar que existem outras possibilidades? Em outras palavras, enquanto sujeito da construção do conhecimento, não devemos abandonar o cogito, mas colocá-lo ao lado do cômputo. Mas não basta acreditar ou ter a vontade de mudar. A mudança também tem suas razões. É preciso conhecer profundamente a área do conhecimento em que você atua para que possa enveredar pela lógica da audácia.

Assim, inspirados pelas ideias de Ilya Prigogine, Karl Popper, Gilles Deleuse, Felix Guattari, Maguerite Duras, Carlos Antonio Alves, Abel Menezes Filho, André Monteiro Costa, Freeman Dyson, Franz Kafka, Dora Fried Schnitman, Maria da Conceição de Almeida, Edgar Morin, C. P. Snow, Edward Said e Edgard Assis de Carvalho, conclamamos os pesquisadores a promover:

A ampliação dos horizontes epistemológicos a partir da leitura, análise e discussão a respeito de diferentes formas de se construir o conhecimento científico;

A ampla discussão com o intuito de fortalecer a compreensão de que a partir da evidênciação e integração dos diferentes seus pode se constituir um pensamento do Sul que viabilize a percepção de suas qualidades e virtudes e que este seja um instrumento de veiculação e propagação de suas potencialidades no Norte;



Figura 8: Desafios da pesquisa científica, Otimistas (2015)

O encorajamento diante das dificuldades e desafios a serem enfrentados em decorrência das escolhas epistemológicas que nos permitem compreender a realidade por diferentes óticas e sob a égide da lógica da ousadia;

A compreensão da importância dos momentos de solitude como necessários à potencialização da capacidade criativa, sendo vistos não só como um ensimesmamento egocêntrico, mas também como a oportunidade de interlaçamento, num movimento de oscilação, do egocentrismo com a abnegação, permitindo ao pesquisador “a integração da subjetividade pessoal numa subjetividade mais coletiva”.

A retomada de leituras que problematizem o conceito como forma de redimensionar a o

conhecimento a respeito da relação entre ciência e humanidades a partir da premissa de que não há como conhecer a realidade sem o entrelaçamento da Ciência, da Filosofia e da Arte;

O reconhecimento da importância do intelectual como “uma vocação individual, uma energia, uma força obstinada, abordando com uma voz empenhada e reconhecível na linguagem e na sociedade uma porção de questões, todas elas relacionadas, no fim das contas,, com uma combinação de esclarecimento e emancipação ou liberdade” em detrimento do profissionalismo que ameaça mercenarizar o intelectual;



Figura 8: Aproximação dos pesquisadores, Otimistas (2015)

A aproximação dos pesquisadores de diferentes áreas, dos princípios basilares da complexidade, não com a rigidez com a qual as ciências impõem seus axiomas, mas como uma forma de pensar a realidade de outra maneira, como uma possibilidade de “encantamento do mundo” a partir de uma nova aliança que oportunize o estreitamento de relações entre Ciência e humanidades.

**Manaus, 24 de outubro de 2015.
Os otimistas**

*Jerger Luis de Freitas Lima
Jeyce Karoline Pinto Oliveira Pontes,
Claudemilson Renato Santos de Oliveira
Alexandre Marco Araújo Chaves
Bianca Saraiva Nogueira Júnior
Luis Sergio Castro de Almeida
Robert Carvalho de Azevedo David
Nélio Martins Costa
Alex Sandro Nascimento de Souza
Diego Gonzaga Torres Neto
Moisés Bastos de Moraes*